

Grandes bancos sem interesse

Os grandes bancos internacionais credores do Brasil não terão interesse em converter parte de seus créditos em investimentos no País. Assim, os fortes candidatos para a nova fase de conversão, que será iniciada com o primeiro leilão programado para o dia 29, serão os pequenos bancos, as instituições financeiras que compraram créditos de outros bancos e multinacionais com filiais no Brasil.

A expectativa é do diretor-executivo de investimentos do Citicorp, Jouji Kawasaki, um dos conferencistas do seminário "Sistemática da conversão da dívida", realizado, ontem, pela Associação das Empresas Distri-

buidoras de Valores (Adeval), no Hotel Mofarrej, em São Paulo. Os grandes credores, segundo Kawasaki, têm uma visão de longo prazo sobre o Brasil e não consideram vantajoso substituir créditos por empréstimos, sofrendo um desconto (deságio) que será definido pelos leilões, mas que poderá oscilar de 25% a 35%, segundo estimativas do mercado.

O diretor do Citicorp salientou, porém, que os primeiros leilões não servirão de parâmetro para avaliar o interesse dos credores porque não houve ainda tempo suficiente para a divulgação das normas de conversão junto aos investidores estrangeiros. A médio e longo prazos, quando fo-

rem bem conhecidos no Exterior os critérios de conversão, o programa servirá para atrair muitos recursos para o mercado de capitais.

A parcela da dívida que, teoricamente, pode ser convertida atinge US\$ 66 a 68 bilhões, dos quais US\$ 22,5 bilhões são créditos vencidos e só poderão ser convertidos por leilões. Os restantes US\$ 42 a 44 bilhões são dívidas a vencer e esses créditos serão convertidos diretamente, sem passar por leilão. O deságio nessas operações será o mesmo que for registrado no leilão anterior, segundo explicou Carlos Alberto Paes Barreto, diretor da Comissão de Valores Mobiliários.